

 Mercados

- PSI20 e Dívida...
- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

 Esta semana...

- **Gigante da Internet agita mercados**
... os mercados são imprevisíveis e capazes de apanhar desprevenidos até os investidores mais experientes e informados pelo que, em alturas de maior risco (entenda-se volatilidade) a diversificação ...

[Mais](#)
 Ranking

- Fundos
- Certificados



Trader Plus

Para si que é Investidor,
temos o Preçário certo!

Visite a área de Bolsa do site do Millennium bcp

 Mercados
PSI20 e Dívida...

O PSI20 caiu 13,8% no mês de maio e foi um dos mercados acionistas mais penalizados a par com o mercado espanhol, que corrigiu 13,1%, apesar de esta queda estar, parcialmente, empolada, pelo pagamento dos dividendos.

A correção violenta em maio foi transversal nos mercados acionistas e deve-se em parte à deterioração dos indicadores macroeconómicos, ao risco acrescido da situação política grega, mas principalmente ao temor de Espanha e/ou o sistema financeiro espanhol necessitar de apoio internacional. No cerne da questão, tal como por diversas vezes mencionámos no passado está o excesso de endividamento, quer nos Estados quer nas famílias, tendo o sistema financeiro, sido apanhado no meio deste turbilhão, devido à própria natureza do negócio e pela ingenuidade dos seus agentes que acreditaram que podiam transformar um negócio tradicionalmente de margem, em negócio de volume sem se aumentar drasticamente o risco dos ativos.

A tabela em baixo mostra um indicador clássico, para aferir a dívida nos seguintes índices: PSI20, Eurostoxx e S&P500, excluindo as financeiras. A primeira conclusão é a manutenção, nos últimos 5 anos ainda que com alguma oscilação, dos rácios de dívida, em múltiplos dos resultados operacionais, nomeadamente "*Net Debt to Ebitda*"; a segunda conclusão é que as empresas do PSI20 comparam mal não só porque os rácios são significativamente superiores, mas como se assistiu a alguma subida ao longo dos anos, exatamente numa altura em que se deveria ter feito um esforço acrescido de redução desta rubrica.

	2007	2008	2009	2010	2011
Net Debt/Ebitda/PSI20 (ex Fin)	3,2	3,9	3,9	3,6	3,8
Net Debt/Ebitda Eurostoxx (Ex Fin)	1,7	2,6	2,7	2,1	2,2
Net Debt/Ebitda S&P500 (Ex Fin)	1,4	1,4	1,3	1,0	1,0

Fonte: Bloomberg, Mib

No caso do PSI20, desmontámos algumas das variáveis que afetam diretamente a evolução do rácio acima e as conclusões demonstram uma falta de antecipação do problema de excesso de dívida.

Taxas de Crescimento (cagr) PSI20 (ex Financeiras)

	2007/11	2008/11	2009/11	2010/11	1Q12	1Q12 (ex PT)
Total Revenues	6%	3%	6%	12%	15%	10%
Ebitda	3%	3%	4%	8%	12%	4%
Net Financials	8%	-3%	9%	28%	49%	19%
Net Debt	7%	2%	3%	14%	14%	3%

Fonte: Bloomberg, Mib

Ou seja, as receitas cresceram nos últimos 5 anos cerca de 6% ao ano, o Ebitda menos demonstrando alguma deterioração na margem, os encargos financeiros 8% e o *stock* de dívida 7%, portanto valores crescentes e pouco consentâneos com um período de tensão nos mercados de crédito. Se analisarmos os últimos 12 meses, estes dados são ainda menos razoáveis, mesmo na situação em que excluimos a PT devido à alteração do perímetro de consolidação. A razão prende-se diretamente com a subida dos *spreads* de crédito.

É bem evidente que a situação é relativamente explosiva uma vez que o ambiente é de fraco crescimento, mas o serviço da dívida continuará a subir, na medida que os bancos ainda não estabilizaram as suas contas e portanto vão continuar a fazer o chamado *repricing*. Talvez o mais assustador é que as empresas de uma forma geral têm mantido as suas políticas de dividendos, de investimento e com cortes de custos modestos, mostrando uma insensibilidade apavorante, face à envolvente extraordinariamente instável. Este tipo de comportamento é obviamente impossível de se manter e será forçosamente alterado, mas demonstra uma falta de capacidade de antecipar o futuro e planeamento estratégico por parte das equipas de gestão, atroz e justifica também o péssimo desempenho do PSI20, nos últimos meses.

Saiba mais sobre os principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos.

António Seladas, CFA

Responsável pela equipa de análise de ações do Millennium investment banking (Mib)

[Topo](#) 



Mercados

Análise de Mercados e Perspetivas

A última semana foi negativa para os mercados de ações, terminando assim o pior mês do ano.

O IBEX foi o índice mais castigado, depois da Bankia ter solicitado mais 19 mil milhões EUR de ajudas estatais, elevando o montante de intervenção para os 23,5 mil milhões EUR.

Os investidores continuam preocupados com as questões de dívida pública, na semana em que Itália não conseguiu colocar o montante de dívida que tinha previsto, pagando mais de 6% para emissão a 10 anos e as *yields* a 5 anos de Espanha ultrapassaram os 6%.

A contração da atividade industrial na zona euro e o maior abrandamento do ritmo nos EUA também condicionou os investidores.

A correção das matérias-primas, em especial do preço do petróleo, penalizou o setor dos Recursos Naturais.

O EUROSTOXX caiu 4%, o DAX -4,6%, o IBEX -7,3%, o S&P500 -3% e o DOW JONES -2,7%.

O Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP), instituto que gere as emissões de dívida pública de Portugal, agendou para dia 6 de junho pelas 10h30m, dois leilões de bilhetes de tesouro, com maturidade em dezembro de 2012 (6 meses) e em junho de 2013 (12 meses), num montante indicativo global entre os 1,25 mil milhões EUR e os 1,5 mil milhões EUR.

Mario Draghi, Presidente do BCE, referiu que o Banco Central vai continuar focado no fornecimento de liquidez aos bancos com solvabilidade da zona euro, reiterando que não compete ao organismo estancar a crise das contas públicas.

Segundo notas de imprensa espanhola, o Presidente criticou o Governo de Espanha na intervenção ao Bankia, referindo que o estado liderado por Mariano Rajoy subestimou o problema.

O Fundo de Estabilidade Financeira da Grécia disponibilizou 18 mil milhões EUR de financiamento aos quatro maiores bancos helénicos, no âmbito dos programas de recapitalização, que são fundamentais para o que a banca grega possa voltar a financiar-se junto do BCE.

Segundo um estudo da Ernest & Young, a redução de investimentos, a diminuição dos preços e a incerteza quanto aos incentivos dos Governos deverá resultar em mais consolidação no setor de energias renováveis até ao final do próximo ano.

Na zona euro o valor final do PMI Indústria confirmou o agravamento da contração da atividade em

maio, ao cair dos 45,9 para os 45,1.

A Taxa de Desemprego situou-se nos 11% em abril, em linha com o previsto.

De acordo com a evolução do IPC, a inflação na região do euro recuou dos 2,6% para os 2,4% em maio, ficando abaixo do estimado (2,5%).

O PMI Indústria do Reino Unido desiludiu, ao passar dos 50,5 para os 45,9 em maio (vs. 49,7 estimados), sinal que a atividade entrou em contração pela primeira vez este ano.

Nos EUA, a atividade empresarial recuou inesperadamente em maio, as empresas e a economia criaram menos postos de trabalho que o previsto no último mês.

Na semana passada o número de Pedidos de Subsídio de Desemprego aumentou inesperadamente dos 373 mil para os 383 mil.

O PIB do 1º trimestre confirmou as previsões dos analistas mas veio abaixo do apontado pelo valor preliminar.

As Vendas de Casas Pendentes (i.e., número de contratos promessa compra a venda para adquirir casas usadas) recuaram 5,5% em abril face ao mês anterior, quando era esperada uma estagnação, em contraciclo com outros indicadores de mercado imobiliário que têm sido revelados.

O ISM Indústria caiu dos 54,8 para os 53,5 em maio (vs. consenso 53,5).

Fonte: Millennium investment banking

[Topo](#) 



Mercados

Empresas e Setores

O PSI20 perdeu 4,1% para os 4.453 pontos, níveis de 1996.

Destacamos pela negativa as perdas do BES (-9,2% para os 0,442 EUR), Galp Energia (-8,4% para os 9,10 EUR), Sonae (-8,2% para os 0,37 EUR), EDP Renováveis (-7,8% para os 2,84 EUR) e PT (-7,5% para os 3,128 EUR).

A travar as quedas estiveram BPI (+5,8% para os 0,381 EUR), Cimpor (+2% para os 5,22 EUR), Jerónimo Martins (+0,8% para os 14,04 EUR) e Sonaecom (+1,4% para os 1,145 EUR).

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 2012 (Eur)	Potencial de Valorização
Sonae Indústria	Alto	0,39	1,60	310%
BPI	Alto	0,38	0,95	149%
Sonae	Médio	0,37	0,87	135%
Telefónica	Médio	9,00	21,00	133%
Bankinter	Alto	2,42	5,10	111%

*Preço de Fecho de 01/06/2012

REN

Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final de 2012 2,60 EUR

A REN comunicou a entrada em funções dos novos Administradores representantes da State Grid e Omã Oil, do independente Rui Vilar e a renúncia ao cargo de Palha da Silva.

A REN informou, em comunicado publicado no site da CMVM, que entraram em funções no dia 25 de maio, os novos Administradores eleitos na Assembleia Geral de 27 de março, representantes dos novos Acionistas State Grid International Development Limited e Oman Oil Company, SAOC.

Tal como estabelecido na Assembleia Geral de 27 de março, a entrada destes Administradores estava condicionada à entrada em vigor dos acordos de parceria estratégica celebrados entre esses novos Acionistas e a REN, o que aconteceu após publicação do Decreto Lei 112/2012 de 23 de maio que aprovou a alteração nos direitos de voto da REN.

Entre os 15 Administradores eleitos na AG, Emílio Rui Vilar e Luis Palha da Silva declararam que só se pronunciarão sobre a aceitação do cargo após a conclusão desta 2ª fase de reprivatização.

Segundo o comunicado publicado pela REN, apenas Emílio Rui Vilar aceitou, tendo Palha da Silva renunciado definitivamente ao cargo de Administrador.

João Mateus
Analista de Ações
Millennium investment banking

A CMVM comunicou ao mercado o registo da OPA da Intercement (Camargo Corrêa) à Cimpor.

A oferta decorrerá entre os dias 30 de maio e 19 de junho inclusive, ao preço inicialmente fixado de 5,5 EUR por ação e terá como intermediário a sucursal em Portugal do Citibank International Plc.

A CMVM deliberou que a oferta passe a assumir a natureza de obrigatória, tendo como coobrigados a Intercement e a Votorantim.

A Intercement tinha preliminarmente anunciado a OPA como voluntária mas a CMVM entendeu que os direitos de voto do Grupo Camargo Corrêa e Votorantim são reciprocamente imputáveis, o que inclui os direitos de voto da CGD.

Ao todo, são imputados 64,38% dos direitos de voto ao grupo Camargo Corrêa e Votorantim, passando a Intercement a atuar em nome próprio e em substituição da Votorantim.

Na sequência da oferta prevê-se uma troca de ativos entre a Cimpor, Camargo Corrêa e a Votorantim através de duas permutas.

Em primeiro lugar, a Camargo Corrêa deverá ceder à Cimpor ativos de betão e cimento na América do Sul e Angola, por troca das operações da Cimpor na China, Espanha, Índia, Marrocos, Tunísia, Turquia e Perú.

A segunda permuta deverá envolver a transmissão dos ativos recebidos da Cimpor, da Camargo Corrêa para a Votorantim, em troca das ações da Cimpor detidas pela Votorantim.

Os ativos a permutar entre a Camargo Corrêa e a Cimpor deverão ser avaliados por dois bancos de investimento de referência, com a possibilidade de intervenção de uma terceira entidade, caso as avaliações distem mais de 10% uma da outra.

As ações da Cimpor detidas pela Votorantim serão avaliadas ao preço da OPA e qualquer diferença entre o valor dos ativos a permutar e a participação da Votorantim deverá ser liquidada em dinheiro no prazo de 90 dias após a permuta.

Lembramos que suspendemos a nossa cobertura da Cimpor e ficámos restritos nesta empresa a partir do dia 10 de abril último, uma vez que o Grupo BCP está envolvido na operação.

João Mateus
Analista Ações
Millennium investment banking

De acordo com a imprensa, os bancos que recorrerem a apoio do Estado para cumprirem as exigências de capital da EBA (até 30 junho) respeitarão estas metas através da apresentação de compromissos irrevogáveis de reforço da sua solidez, uma vez que a aprovação das regras da ajuda pública está atrasada.

A mesma fonte adianta que o BPI só pretende recorrer a CoCo's o que afastaria um cenário de aumento de capital.

Impacto: neutral.

De acordo com as nossas estimativas, o BPI irá emitir mil milhões EUR em CoCo's, não tendo necessidade de recorrer a qualquer aumento de capital.

A Assembleia Geral do BPI, da qual foram retirados os pontos relativos ao pedido de acesso ao investimento público, que se encontra em estudo pelo Conselho de Administração do banco.

Lê-se ainda no comunicado à CMVM, que a discussão do plano de recapitalização será feita numa nova Assembleia Geral marcada para o efeito.

De qualquer forma, é nosso entendimento, que a eventual realização de aumento de capital não irá ocorrer em breve.

Dado que não parece ser possível realizar esta operação antes do período de férias de verão (dadas as exigências a nível de marcação de Assembleia Geral e a operação em si) parece-nos natural que a decisão poderia ser adiada para os últimos meses do ano.

Rita Silva
Analista de Ações
Millennium investment banking

Semapa

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 5,75 EUR

Os resultados operacionais (EBITDA) vieram 4,4% abaixo da nossa estimativa para o 1º trimestre de 2012 e 9,9% abaixo face ao período homólogo.

Este fraco desempenho foi influenciado pelas exportações, por custos mais elevados da energia em Portugal e por problemas na Líbia.

No 1º trimestre de 2012, Portugal representou 52% do EBITDA consolidado da Secil e a Tunísia representou 25%.

O EBITDA da ETSA cresceu 11% face ao período homólogo e os custos de exploração diminuíram 7,4%.

Os proveitos vieram em linha com a nossa estimativa para o 1º trimestre de 2012 e caíram 3,8% face ao trimestre homólogo.

Apesar de uma quebra de atividade, os proveitos da ETSA cresceram 8,7% em termos homólogos, resultado de aquisições de ativos e aumento dos preços médios de vendas.

A ETSA representou cerca de 2% dos proveitos e EBITDA da Semapa no 1º trimestre de 2012.

Os encargos financeiros líquidos aumentaram 18% em termos homólogos no 1º trimestre de 2012, por via de aumentos de juros e da dívida líquida.

A dívida líquida consolidada cresceu 7,4% durante o 1º trimestre de 2012, devido principalmente à aquisição da Cimentos Supremo.

A Semapa mantém um nível de alavancagem confortável com uma relação de dívida líquida sobre EBITDA estimada de 3,3x para o final de 2012 e de 2,7x para o final de 2013.

João Mateus
Analista de Ações
Millennium investment banking

Novabase

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 4,00 EUR

A Novabase divulgou ter adquirido 100% da Binómio, empresa especializada em soluções para a gestão de ativos financeiros.

O valor de aquisição não foi divulgado, mas a Novabase acrescentou que o valor está indexado à performance futura.

A Binómio desenvolveu o produto Binfólio, uma solução para Gestão de Ativos Mobiliários e Imobiliários, para Modelização de Carteiras, de Medidas de Risco, Avaliação de *Performance* e Otimização de *Portfólios*.

De acordo com o comunicado, "a Binómio detém uma posição dominante em Portugal junto de seguradoras e de gestoras de fundos de pensões. Tem igualmente clientes nos PALOPs, nomeadamente em Angola".

Esta aquisição enquadra-se na estratégia da Novabase de reforçar a sua oferta através de aquisições de empresas especializadas e de dimensão reduzida, que tragam potencial de crescimento particularmente fora do mercado doméstico.

Alexandra Delgado, CFA
Millennium investment banking

Portugal Telecom

Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2012 6,30 EUR

A Portugal Telecom comunicou que o Meo alcançou a liderança no mercado de *triple play* (clientes que subscrevem serviços de voz fixa, banda larga e televisão por subscrição) no final do 1º trimestre de 2012, com 728 mil clientes de *triple play*, vs. 716 mil clientes da Zon.

A PT destaca o sucesso da oferta Meo em 4 anos, para o qual contribuiu o investimento numa rede de fibra até a casa do cliente.

Esta informação não é nova e já era conhecida após divulgação de resultados do 1º trimestre.

A PT terminou o 1º trimestre de 2012 com 1.111 mil clientes de TV por subscrição e a Zon com 1.587 mil clientes; a PT tem cerca de 37% de quota vs. 52% da Zon.

Alexandra Delgado, CFA

Conselho de Ministros aprova Lei do Cinema

O Conselho de Ministros aprovou a proposta para a nova Lei do Cinema, que prevê uma nova taxa anual aplicada aos operadores de TV por subscrição de 3,5 EUR por cada cliente deste serviço.

A nova lei será agora enviada para discussão na Assembleia da República.

O secretário de Estado da Cultura disse que calcula que esta taxa resulte num valor anual de 8,5 milhões EUR.

Pelos nossos cálculos, 3,5 EUR por cada 2.977 mil clientes de TV por subscrição (no final de 2011, dados da Anacom) resulta num valor de 10,4 milhões EUR.

O impacto desta nova lei é maior na Zon pelo peso que a TV por subscrição tem nas suas contas.

Se considerarmos que o impacto desta taxa é totalmente absorvido pelos operadores, ou seja que a taxa de 3,5 EUR/ cliente de TV por subscrição impacta em 100% as nossas estimativas de EBITDA, isto resulta numa diminuição do nosso Preço Alvo da Zon em 0,15 EUR/ ação (de 3,05 EUR para 2,90 EUR).

No caso da PT, resulta numa diminuição do nosso Preço Alvo em 0,05 EUR/ ação (de 6,30 EUR para 6,25 EUR).

No caso da Sonaecom, não tem qualquer impacto.

No entanto, dada a resiliência que o serviço de TV por subscrição (e o *triple play*) tem demonstrado até agora, pensamos que o aumento do preço do serviço em resultado desta taxa não vai ser totalmente compensado pela diminuição da procura, pelo que o impacto nas contas das operadoras será bastante menor.

Como tal, mantemos as nossas avaliações:

Portugal Telecom - Compra, Risco Medio, Preço Alvo final de 2012 6,30 EUR

Zon Multimédia - Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2012 3,05 EUR

Sonaecom - Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 2,00 EUR

Alexandra Delgado, CFA
Millennium investment banking

[Topo](#) 

Serviço de Alertas

Esteja sempre atento para não perder oportunidade de Investimento

Por SMS ou email, subscreva o serviço de **Alertas** e receba a informação sobre:

- Cotações dos Títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 EUR + IVA. Consulte o preçário no site do Millennium bcp.

[Topo](#) 



Mercados

Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)

UBS	18-04-2012	Sell	0,11
BPI	19-03-2012	Hold	0,18
BBVA	05-03-2012	Underperform	0,15
Nomura	28-02-2012	Reduce	0,12
Macquarie	24-02-2012	Underperform	0,09
BESI	24-01-2012	Neutral	0,18
KBW	10-01-2012	Underperform	0,15
JP Morgan	15-12-2011	Underweight	0,12
Caixa BI	13-12-2011	Buy	0,40

Portugal

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '12 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,10	-	-	-	-	-
BES ¹	0,44	-	-	-	-	Rita Silva; António Seladas, CFA
BPI	0,38	0,95	149%	Compra	Alto	Rita Silva; António Seladas, CFA
Portugal Telecom	3,13	6,30	101%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimedia	2,05	3,05	48%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,15	2,00	75%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa	0,33	0,31	-7%	Reduzir	Alto	João Flores
Media Capital ²	1,28	2,10	64%	-	-	João Flores
Cofina	0,30	0,49	63%	Compra	Alto	João Flores
Novabase	2,04	4,00	96%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	1,66	2,85	72%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	2,84	5,30	87%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	1,98	2,60	31%	Compra	Baixo	João Mateus/Vanda Mesquita
Brisa ¹	2,46	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Sonae	0,37	0,87	135%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	5,04	5,75	14%	Compra	Alto	João Mateus
Sonae Capital	0,17	0,23	35%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	14,04	15,85	13%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,39	1,60	310%	Compra	Alto	João Mateus
Altri	0,98	0,85	-14%	Venda	Alto	João Mateus
Portucel	1,72	2,25	31%	Compra	Médio	João Mateus
Cimpor ¹	5,52	-	-	-	-	João Mateus
Mota-Engil	1,02	1,25	23%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	9,10	18,30	101%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

*Valores à data de 01/06/2012

Europa

Empresa	Revisão	De (EUR)	Para (EUR)	Recomendação
Telefónica	Recomendação		EqualWeight	Morgan Stanley
ENI	Recomendação		Conviction Buy	Goldman Sachs
Lanxess	Preço Alvo		69,00	Commerzbank
Lanxess	Recomendação	Add	Buy	Commerzbank
SAP	Recomendação	Neutral	Buy	UBS
ABB	Preço Alvo	22,00	19,00	Exane BNP
ABB	Recomendação	Outperform	Neutral	Exane BNP

Fonte: Millennium investment banking

Topo 



Esta semana...

Gigante da Internet agita mercados

Encontramo-nos em plena era de informação global onde a comunicação entre os homens flui, em menos de um minuto, em todo o mundo.

A globalização é um fator de extrema importância dos novos modos de vida que está a ser adotada, quer no âmbito profissional quer no âmbito das relações humanas, onde as informações e inovações conquistam o mundo ao segundo, expandindo-se por todos os cantos do nosso planeta.

A comunicação através das redes sociais traz novas formas de trabalhar e de encarar o poder da informação, facilitando a "compressão" do tempo e do espaço, possibilitando, em tempo real, os mais diversos tipos de relacionamento. É disso, exemplo a rede social Facebook.

Lançado em fevereiro de 2004, o Facebook é hoje uma das maiores redes sociais da internet, de propriedade da Facebook Inc. Em fevereiro de 2012, tinha mais de 845 milhões de "usuários" ativos. Esta rede social permite o registo dos "usuários" de forma gratuita e a criação de um perfil pessoal onde é possível adicionar outros "usuários" (amigos) e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas de perfis. Os seus utilizadores podem participar em grupos de interesse comuns, permitindo a sua organização por ambientes - escola, trabalho/profissional ou pontos de interesse, possibilitando, ao mesmo tempo, categorizar os seus amigos em listas como "pessoas de trabalho" ou "amigos íntimos".

O Facebook foi fundado por Mark Zuckerberg e pelos seus colegas de quarto da faculdade, Eduard Moskovitz e Chris Hughes. A composição do site e sua utilização foi inicialmente limitada aos fundadores e estudantes da Universidade de Harvard mas foi sendo, sucessivamente, expandida para outras faculdades de Boston.

Apesar de ter aberto espaço para outros públicos, a meta desta rede social foi preservada. Ela existe para permitir a partilha de dados e imagens entre as pessoas da forma mais célere possível, propiciando, ao mesmo tempo, puro entretenimento. Neste espaço todos se podem relacionar socialmente.

A empresa anunciou numa primeira fase a entrada no mercado americano com mais de 421 milhões de ações a 38 dólares por título (30 EUR), o que lhe conferia uma valorização máxima de 104 mil milhões de dólares (82 mil milhões EUR).

Os títulos do Facebook começaram a ser transacionados no índice tecnológico Nasdaq, em Wall Street, sob o símbolo FB na sexta-feira, dia 18 de fevereiro e foi considerada a maior entrada em Bolsa de uma cotada tecnológica e a segunda maior entre empresas norte-americanas em todos os setores.

Inicialmente, estava previsto que o valor do papel se situasse entre os 28 e 35 dólares mas a empresa elevou o seu valor de referência para 38 dólares devido à elevada procura da ação no período de arranque.

A expectativa por parte dos investidores aquando a sua estreia em bolsa foi grande e previa-se uma liquidez de negociação de elevado volume. Foram oferecidas 421,2 milhões de ações, 25% acima do previsto, que ficou no limite superior do intervalo esperado.

Na primeira sessão de bolsa o Facebook negociou 582 milhões de títulos atingindo a cotação máxima de 45,00 USD, a mínima de 38,37 USD e encerrou a cotar 38,37 USD.

Com a entrada em Wall Street, a empresa irá estar sujeita, de forma permanente, à pressão dos investidores, que procurarão maximizar os lucros e a rentabilidade alavancando-as sobre o que constitui o principal ativo do Facebook: o "usuário" e seu desejo de interação social.

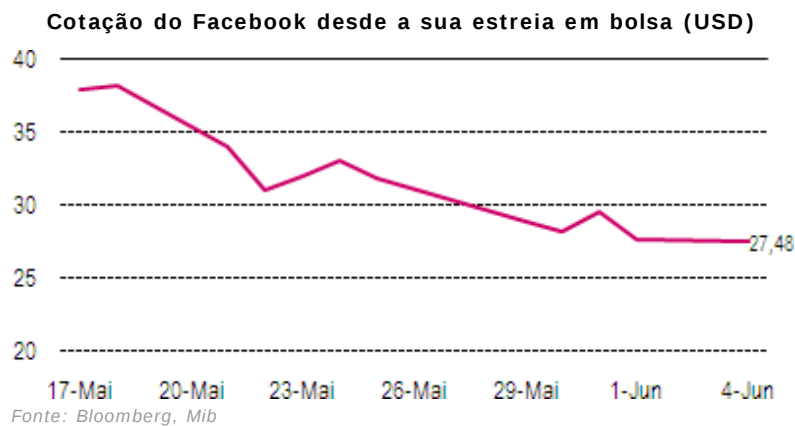
É ainda cedo para se poder confirmar ou não o sucesso desta colocação em bolsa, até porque os

indicadores informam a desvalorização da ação nas últimas sessões.

Apesar de um dos maiores lemas do Facebook ser a partilha célere da informação, quando se fala de mercados acionistas só o tempo poderá confirmar se a ação da empresa terá tanto sucesso como a sua missão de rede social.

O que todos sabemos é que os mercados são imprevisíveis e capazes de apanhar desprevenidos até os investidores mais experientes e informados pelo que, em alturas de maior risco (entenda-se volatilidade) a diversificação poderá ser sempre a melhor opção.

Por isso, se é investidor, o millenniumbcp.pt coloca à sua disposição uma plataforma de negociação em Bolsa e informação que permite acompanhar a evolução dos principais índices internacionais. Consulte também os Mercados do Dia e esteja sempre a par da informação mais relevante para si.



Na área de Investimentos do Millennium bcp encontra informação sobre os Principais Mercados Financeiros.

Equipa de Investimentos do millenniumbcp.pt

[Topo](#)

★★★★★ Ranking Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

	Rendibilidade	Classe de Risco
1º Amundi Absolute Volatility World	24,21%	(4)
2º Morgan Stanley Emerging Markets Debt	24,14%	(4)
3º Schroder US Dollar Bond	23,09%	(4)
4º UBS Emerging Economies Latin American	18,25%	(4)
5º JP Morgan Global Healthcare	16,97%	(6)

Top 5 subscrições (semana de 2012/05/28 a 2012/06/01)

- 1º Morgan Stanley Euro Corporate Bond
- 2º Schroders BRIC
- 3º Schroders Greater China
- 4º Fidelity America
- 5º Millennium Mercados Emergentes

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2012/06/01 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2012/06/01 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp. Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

★★★★★ Ranking

Ranking de Certificados

Top rentabilidade (últimos 12 meses)

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
Technical US	11,1%	Banca	-52,2%
Ouro	4,6%	IBEX35	-41,3%
Dow Jones	-1,4%	PSI20	-40,4%
S&P500	-2,8%	Value Growth EU	-40,1%
Value Growth US	-8,4%	Telecomunicações	-36,2%

Top 5 negociação (semana de 2012/05/28 a 2012/06/01)

- 1º Certificado S&P500
- 2º Certificado DAX
- 3º Certificado BRENT
- 4º Certificado EURO STOXX 50
- 5º Certificado EURO STOXX BANKS

Fonte: Millennium bcp

Siga-nos no Facebook nas páginas: Millennium Mobile e Millennium Sugere

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 6 e 18 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Címpor.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Coleader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em abril 2009.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferecente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - A Soc gestora do Fundo de Pensões do Grupo BCP, decidiu alienar, no processo de Ofertas iniciado pela OPA anunciada pela Intercement Austria Holding GmbH, sobre o capital da Címpor, as 67 200 000 ações detidas por aquele fundo.

18 - Mib faz parte de um consórcio, como Co-Manager, do aumento de capital de BES, anunciado em 11 de Abril de 2012.

19 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	mai-12	abr-12	mar-12	dez-11	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	jun-10	jan-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	79%	69%	72%	68%	93%	76%	79%	79%	77%	78%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Mantêr	0%	3%	7%	11%	0%	14%	14%	7%	7%	4%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	4%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	4%	3%	3%	7%	0%	0%	4%	4%	3%	0%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	14%	24%	14%	14%	7%	10%	4%	11%	13%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-13.8%	-5.8%	1.1%	-6.7%	-20%	-6%	2%	7%	-11%	-6%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4,513	5,234	5,557	5,494	5,891	7,324	7,753	7,588	7,066	7,927	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 6.064.999.986 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.